

Jusfilosofia em "Crime e Castigo" de Dostoiévski e "A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói

Publicado por Felipe Labruna

há 2 horas

Resumo do artigo

Referidas obras icônicas exploram profundamente as complexidades éticas e existenciais da condição humana, desafiando as normas sociais e legais enquanto antecipam debates modernos sobre niilismo e existencialismo. Tais clássicos não só influenciam a Literatura e a Filosofia, mas provocam reflexões sobre Justiça, moralidade e a busca por significado pessoal e social.



As obras "Crime e Castigo" de Fiódor Dostoiévski e "A Morte de Ivan Ilitch" de Liev Tolstói são pilares da literatura russa do século XIX que transcenderam seu tempo para se tornarem referências fundamentais na exploração das complexidades éticas, morais e filosóficas da condição humana. Ambos os livros, o primeiro um romance e o segundo uma novela, não apenas cativam pela profundidade psicológica de seus personagens, mas

também servem como palcos para uma profunda reflexão sobre questões de Justiça, moralidade e a interseção entre o indivíduo e o sistema legal.

Além de conterem narrativas exuberantes, referidos textos estabelecem diálogos profundos com correntes filosóficas posteriores. "Crime e Castigo" inspirou preocupações nietzschianas sobre a vontade de potência e a transvaloração dos valores, enquanto "A Morte de Ivan Ilitch" ensejou temas existencialistas de Sartre, explorando a liberdade individual e a busca por significado em um mundo aparentemente absurdo e indiferente.

"Crime e Castigo" e "A Morte de Ivan Ilitch" não apenas influenciaram o pensamento literário e filosófico de seu tempo, mas também continuam a desafiar e inspirar reflexões profundas sobre a natureza da Justiça, a validade das normas morais e o dilema humano entre a conformidade social e a autenticidade pessoal. Além disso, essas obras oferecem *insights* valiosos para o entendimento contemporâneo do Direito Penal, da Filosofia do Direito, do niilismo e do existencialismo, destacando sua relevância duradoura e sua capacidade de provocar debates e questionamentos em diferentes contextos culturais e históricos.

Conflito entre lei e consciência

"Crime e Castigo", obra magistral de Dostoiévski ao lado de "Os irmãos Karamázov", mergulha profundamente na psique de seu protagonista, Rodion Raskólnikov, um ex-estudante de Direito que comete um assassinato premeditado como um experimento de sua teoria de superioridade moral. Raskólnikov acredita que indivíduos extraordinários, como ele próprio, estão acima das leis comuns e têm o direito de cometer atos que desafiam as normas sociais e legais. Esse ato de transgressão não é apenas um crime na concepção legal, mas também uma violação da moralidade convencional.

No centro de "Crime e Castigo" está o conflito entre a lei escrita e a consciência individual. Raskólnikov inicialmente se vê como um Napoleão moderno, capaz de transcender as normas ordinárias para alcançar um objetivo grandioso. No entanto, à medida que a narrativa se desenrola, o protagonista é consumido pela culpa e pelo remorso, confrontando a profunda contradição entre sua teoria racionalizada e a realidade de suas emoções humanas. Dostoiévski, através de Raskólnikov, sugere que a lei, por mais que pretenda ser um guia objetivo de comportamento, muitas vezes falha em capturar a complexidade das motivações humanas e a profundidade das crises morais individuais.

Além disso, "Crime e Castigo" oferece uma crítica filosófica ao utilitarismo e ao consequencialismo jurídico. Raskólnikov argumenta que seu crime pode ser justificado se os resultados forem positivos para um grupo maior de pessoas, uma visão que desafia a ideia de que a moralidade deve ser medida apenas pelos seus efeitos tangíveis e visíveis. Dostoiévski, ao explorar essas teorias através das ações de seu protagonista atormentado, convida os leitores a questionar não apenas a aplicação da lei, mas também os princípios subjacentes que sustentam as estruturas legais.

Crítica ao formalismo jurídico e à conformidade social

"A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói apresenta uma crítica contundente ao formalismo do sistema jurídico e à superficialidade da conformidade social. Ivan Ilitch é retratado como um juiz/desembargador bem-sucedido e respeitado, dedicado ao cumprimento das normas legais e à busca de status social. No entanto, ao enfrentar sua própria morte iminente devido a uma doença terminal, Ivan Ilitch confronta a vaidade de suas realizações e a falta de sentido de sua existência.

Filosoficamente, "A Morte de Ivan Ilitch" questiona as bases morais e éticas do sistema jurídico. Tolstói sugere que a lei, quando desprovida de uma compreensão profunda da condição humana e de um compromisso genuíno com a Justiça, pode se tornar um instrumento de opressão e alienação. Ao confrontar sua própria mortalidade, Ivan Ilitch percebe que sua carreira jurídica não trouxe verdadeiro significado ou realização pessoal, mas sim uma existência superficial e desprovida de sentido.

Além disso, Tolstói critica a conformidade social como um substituto para a verdadeira moralidade e responsabilidade individual. Ao buscar constantemente a aprovação de colegas e superiores, Ivan Ilitch perde sua integridade moral e conexão com valores mais profundos que transcendem convenções sociais. A crise existencial de Ivan Ilitch reflete uma crítica à cultura de conformidade e ao desejo de status que obscurecem verdadeiras necessidades humanas e éticas. Portanto, "A Morte de Ivan Ilitch" oferece uma reflexão sobre a mortalidade e a finitude da vida humana, lançando um olhar crítico sobre estruturas jurídicas e sociais que moldam vidas.

Reflexões filosóficas: niilismo de Nietzsche e existencialismo de Sartre

Tanto "Crime e Castigo" de Dostoiévski quanto "A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói antecipam e dialogam com correntes filosóficas posteriores que moldaram o pensamento moderno. Estas obras não apenas exploram os dilemas morais e jurídicos de seus personagens, mas também oferecem uma plataforma para examinar ideias profundas sobre niilismo e existencialismo.

O niilismo do alemão Friedrich Nietzsche questiona os valores tradicionais e propõe que a vida humana não possui um significado intrínseco além daquele que lhe é atribuído. Em "Crime e Castigo", Dostoiévski apresenta Raskólnikov como um protago-

nista que inicialmente parece desafiar as normas morais convencionais, refletindo uma busca por uma moralidade além do bem e do mal. Raskólnikov se vê como um indivíduo excepcional, capaz de superar as barreiras morais e legais comuns em nome de um propósito superior. Sua teoria de que certas pessoas têm o direito de cometer crimes extraordinários ecoa as ideias nietzschianas sobre a vontade de poder e a transvaloração dos valores.

Por outro lado, o existencialismo do francês Jean-Paul Sartre enfatiza a liberdade individual e a responsabilidade pessoal na criação de significado em um mundo absurdo e indiferente. A crise existencial de Ivan Ilitch inspirou as preocupações sartreanas sobre a angústia da liberdade e a necessidade de assumir responsabilidade por nossas escolhas. Ivan Ilitch se confronta com a verdade de sua própria existência e busca reconciliar sua vida passada de conformidade com a possibilidade de encontrar significado genuíno em face da morte iminente. Tolstói, assim como Sartre, critica a conformidade social como uma prisão que impede os indivíduos de viverem vidas autênticas e verdadeiramente significativas.

Legado e relevância contínua

"Crime e Castigo" de Dostoiévski e "A Morte de Ivan Ilitch" de Tolstói não são apenas obras-primas literárias, mas sim estudos profundos que exploram as dimensões éticas, morais, jurídicas e existenciais da condição humana. Ambas as obras desafiam as estruturas convencionais do Direito e da moralidade, oferecendo críticas incisivas ao formalismo jurídico e à conformidade social que muitas vezes obscurecem a verdadeira Justiça e a realização pessoal.

Ao conectar essas obras com correntes filosóficas posteriores, como o niilismo de Nietzsche e o existencialismo de Sartre, percebemos como elas continuam a ser relevantes para a compreensão contemporânea da ética e da responsabilidade individual. O niilismo nietzschiano questiona os fundamentos dos valores morais estabelecidos, enquanto o existencialismo sartreano enfatiza a liberdade e a responsabilidade na criação de significado em um mundo aparentemente absurdo.

Raskólnikov e Ivan Ilitch, como protagonistas dessas narrativas, personificam dilemas existenciais profundos que ecoam através dos séculos, desafiando os leitores a refletir não apenas sobre suas próprias vidas, mas também sobre o papel do Direito, da moralidade e da Filosofia na formação de uma sociedade mais justa e significativa. Em última análise, essas obras não apenas capturam a complexidade da experiência humana, mas também nos incentivam a buscar uma compreensão mais profunda e crítica das questões fundamentais que moldam nossas vidas e nossas sociedades.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/jusfilosofia-em-crime-e-castigo-de-dostoievski-e-a-morte-de-ivan-ilitch-de-tolstoi/2565798335>